CONHECENDO A FLORESTA FÓSSIL DE ALTOS

Elaboração:
Juan Carlos Cisneros
Michael Kennedy da Silva Sousa
Mirella Carvalho Silva
Anderson da Silva Nascimento
Yuri Correia Cardoso

Teresina
2025

O QUE É A PALEONTOLOGIA??

É uma ciência que, a partir das disciplinas de Biologia e Geologia estuda o passado da Terra, focando nos fósseis, sejam de animais, como dinossauros, ou de plantas, como aquelas encontradas na floresta fóssil de Teresina.

As pessoas responsáveis por esta área são os paleontólogos, que ficam encarregados de estudar e auxiliar no entendimento do surgimento e evolução da vida no nosso planeta.

E por meio dos fósseis, podem apontar os eventos que ocorreram na Terra desde a sua formação, há 3,8 bilhões de anos, as diversas extinções, e a forma com que a vida se manteve com o tempo.

Paleontologia e Arqueologia são a mesma coisa? Não! Muitos confundem essas duas ciências, mas na verdade, elas têm poucas coisas em comum! A Arqueologia estuda a humanidade e seus aspectos sociais, desde seu surgimento até os dias atuais, por meio de suas ferramentas, culturas e vestígios mais recentes, como as pinturas rupestres.

O QUÊ SÃO FÓSSEIS?

Os fósseis são restos e vestígios de seres vivos antigos que ficaram preservados nas rochas e em outros materiais como gelo e âmbar. Existem fósseis de animais, plantas, fungos e até de microrganismos como bactérias!

Os fósseis são divididos em dois tipos principais: restos de organismos e vestígios de atividade biológica. Os restos de organismos referem-se a elementos como conchas, ossos, dentes, pele, troncos, folhas e raízes, incluindo impressões ou moldes. Por sua vez, os vestígios englobam registros como pegadas, perfurações e escavações, tocas e também outros elementos como fezes fossilizadas (coprólitos), ovos e ninhos fossilizados.

COMO OCORRE A FOSSILIZAÇÃO?

A fossilização resulta de processos físicos, químicos e biológicos após a morte de um organismo. A decomposição dos tecidos inicia-se com a ação de bactérias e organismos que se alimentam de carcaças. Após a degradação das partes moles, como pele e músculos, permanecem apenas as partes duras, como ossos e conchas, que, por serem formados por minerais, são mais resistentes.

A rápida cobertura por sedimentos (por ex. lama) após a morte evita a sua perda devido às condições ambientais, impedindo a dispersão ou destruição dos restos. Em ambientes aquáticos, minerais podem se depositar no fundo, aumentando a chance de preservação. Esses organismos, ao ficarem aprisionados nas camadas de sedimentos, acumulam-se ao longo do tempo, e os minerais penetram dentro dos seus tecidos.

Após muito tempo (milhares ou milhões de anos!), estas camadas de sedimento se transformam em rochas com fósseis, e podem voltar à superfície devido a movimentos no interior da Terra.

Uma vez expostas, elas estão sujeitas ao intemperismo e à erosão, processos que desgastam e removem as rochas e os minerais, através de fatores naturais (sol, vento, chuva, rios, ondas do mar) e aos poucos revelam os fósseis ao longo do tempo. Assim, os paleontólogos podem encontrá-los e levá-los aos laboratórios para serem tratados, analisados e expostos em museus.

A FLORESTA FÓSSIL DE ALTOS

A Floresta Fóssil de Altos é um sítio paleontológico situado na comunidade Brejo São Benedito, na área rural de Altos. Fica dentro de uma mata de cocais e destaca-se pelos troncos fósseis do Período Permiano da Era Paleozoica, com uma idade de aproximadamente 280 milhões de anos. Eles são mais antigos que os dinossauros!

Ao todo, encontram-se ao menos 70 troncos fossilizados de grande porte, alguns com quase 2 m de diâmetro.

As árvores fossilizadas encontradas aqui são espécies extintas. Eram parentes dos pinheiros e das araucárias (gimnospermas). Hoje, as gimnospermas são encontradas apenas em regiões de clima temperado ou frio. As árvores petrificadas de Altos têm a mesma idade da Floresta Fóssil de Teresina faziam parte do mesmo bioma.

Era uma vez, no Período Permiano...

Árvores cresciam num ambiente seco mas ficavam perto de um grande lago.

Nesse lago tinha muitos peixes e também o anfíbio gigante **prionossuco** (ele parecia um jacaré). Chuvas prolongadas faziam o nível do lago subir, invadindo a mata.

Uma enchente durou muito e as árvores morreram. Ela deixou lama com minerais que penetram na madeira. A parte das árvores que estava fora da lama apodreceu e foi erodida, mas a que ficou dentro da lama se preservou.

Com o tempo, mais camadas de sedimento cobriram o que sobrou dos troncos. Os minerais entravam na madeira e aos poucos ela foi virando rocha! Isto se chama **petrificação**.

Milhões de anos depois os troncos petrificados voltaram para a superfície devido a movimentos tectônicos. A chuva erodiu as camadas de rochas acima dos troncos e os deixou ao descoberto. Hoje esta floresta petrificada está coberta por mata de cocais. Uma floresta dentro de outra floresta!

Esse tronco é muito grande!

QUAL A IMPORTÂNCIA DESSAS PESQUISAS?

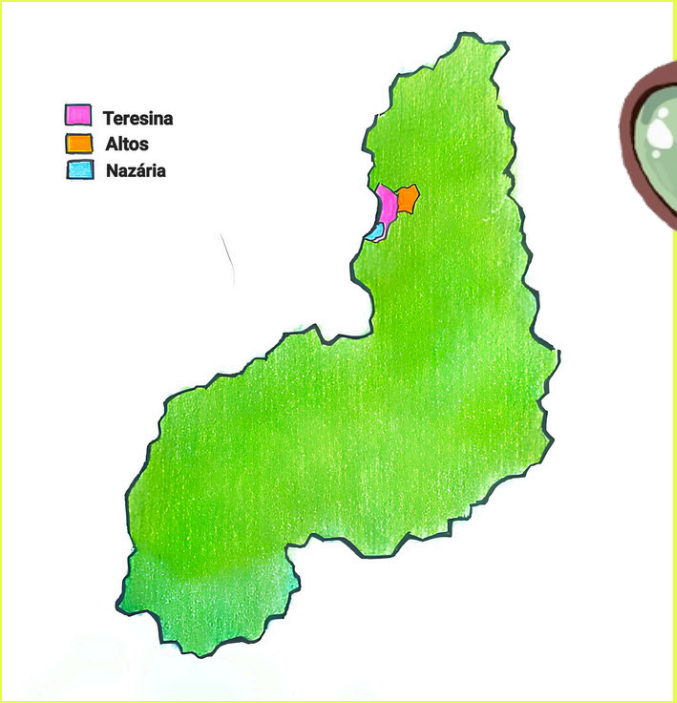
Estudando a Floresta Fóssil de Altos, podemos visualizar como era essa mesma região 280 milhões de anos atrás e analisar como a paisagem e o clima se modificaram com o passar do tempo. E para realizar as pesquisas na área, é necessária a preservação e conservação dos fósseis locais.

A madeira petrificada tem anéis.

Este sítio paleontológico é um patrimônio indispensável não apenas para o Piauí, mas para o Brasil inteiro, tendo em vista sua raridade.

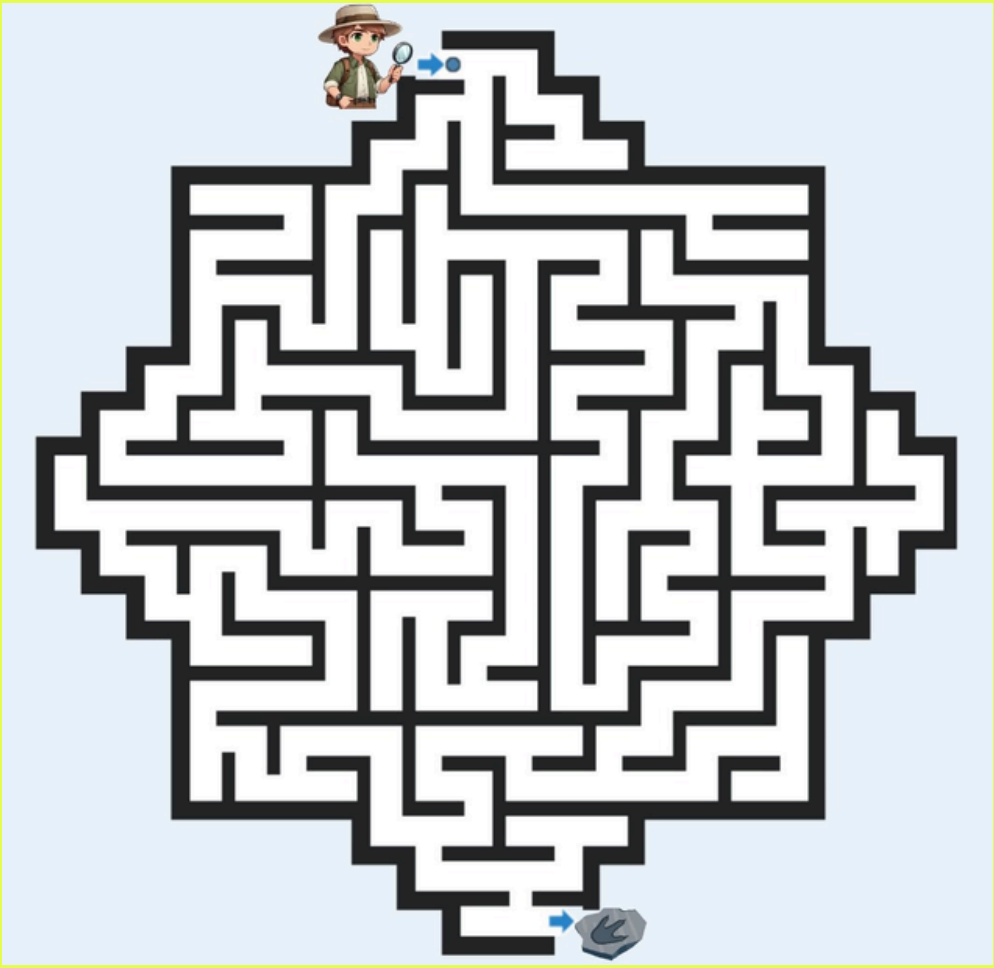
É necessária a criação de um parque paleontológico em Altos, para que o local possa servir como um atrativo para o turismo, trazendo visitantes, gerando empregos e contribuindo para a economia local.

Portanto, espera-se que todos contribuam para a preservação desse local, evitando jogar lixo no chão, queimadas, pichações ou outras formas de depredação.



CONTAMOS COM VOCÊ PARA PROTEGER O NOSSO PATRIMÔNIO!!

AJUDE O PALEONTÓLOGO A ENCONTRAR O FÓSSIL!

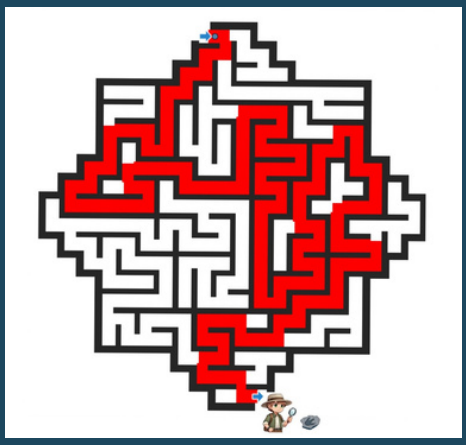


VAMOS APRENDER MAIS!

dentes, evolução, conchas, Paleontologia, Geologia, fóssil, pegadas, escavação, pincel, picareta, Permiano, Cretáceo, âmbar, crânio, Altos, prionossuco, Paleozoico, petrificado

R P I N C E L Z L B A E E L E T L N O E E Y
O A L I A E O P E G A D A S O E E S E E D N
W L T W F B T T V O A I T T G M I D K Y U W
T E X T I N Ç Ã O R S E S N L D T O U R D I
S O S T O A R E L R O E O H E T F Ó S S I L
E N D E T O U I U I T R O H M Y E R O C H A
I T E S C A V A Ç Ã O E E N M T T O H R S S
S O N N B S W M Ã Y R R I R N O U E N E C F
S L T Â W A G E O L O G I A T F H G C T S P
O O E M I A O I P E T R I F I C A D O Á I A
I G S B O E T T S T P N O E E M I I I C N E
P I C A R E T A A H T R R R K H E U G E S W
K A A R L O T E L P E R M I A N O S K O G N
E A O M L N A I T N T O N T O A O T V O G R
E H E E K E F U O W O Y I R T E G H E H E E
S D S W G D E H S L A D H E U R O E A E E M

RESPOSTAS



R	P	I	N	C	E	L	Z	L	B	A	E	E	L	E	T	L	N	O	E	E	Y
O	A	L	I	A	E	O	P	E	G	A	D	A	S	O	E	E	S	E	E	D	N
W	L	T	W	F	B	T	T	V	O	A	I	T	T	G	M	I	D	K	Y	U	W
T	E	X	T	I	N	Ç	Ã	O	R	S	E	S	N	L	D	T	O	U	R	D	I
S	O	S	T	O	A	R	E	L	R	O	E	O	H	E	T	F	Ó	S	S	I	L
E	N	D	E	T	O	U	I	U	I	T	R	O	H	M	Y	E	R	O	C	H	A
I	T	E	S	C	A	V	A	Ç	Ã	O	E	E	N	M	T	T	O	H	R	S	S
S	O	N	N	B	S	W	M	Ã	Y	R	R	I	R	N	O	U	E	N	E	C	F
S	L	T	Â	W	A	G	E	O	L	O	G	I	A	T	F	H	G	C	T	S	P
O	O	E	M	I	A	O	I	P	E	T	R	I	F	I	C	A	D	O	Á	I	A
I	G	S	B	O	E	T	T	S	T	P	N	O	E	E	M	I	I	I	C	N	E
P	I	C	A	R	E	T	A	A	H	T	R	R	R	K	H	E	U	G	E	S	W
K	A	A	R	L	O	T	E	L	P	E	R	M	I	A	N	O	S	K	O	G	N
E	A	O	M	L	N	A	I	T	N	T	O	N	T	O	A	O	T	V	O	G	R
E	H	E	E	K	E	F	U	O	W	O	Y	I	R	T	E	G	H	E	H	E	E
S	D	S	W	G	D	E	H	S	L	A	D	H	E	U	R	O	E	A	E	E	M